

4 ESTRA - ESTRATÉGIA.

JORNADAS ACADÊMICAS
UMA ESTRATÉGIA ACERCA DA PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma das estratégias acerca do aprendizado nos eventos do curso de Administração e seus respectivos resultados por meio de uma pesquisa realizada em um Centro Universitário sobre a importância percebida, pelos alunos do respectivo curso, na sua participação desde a elaboração à execução das Jornadas Acadêmicas. As Jornadas Acadêmicas são encontros anuais promovidos pelos alunos universitários com o objetivo de trazer novos temas emergentes e/ou assuntos que sejam do interesse do curso visando a formação integral do profissional. As atividades de elaboração e execução do evento promovem a vivência acadêmica e profissional na medida em que são utilizados os conteúdos aprendidos nas diversas disciplinas. A metodologia utilizada no estudo foi a do grupo focal, que lidou com a análise da percepção dos alunos para verificar se estratégia por meio da jornada, contribuiu para a formação do futuro administrador. Para tanto foi dimensionada a amostragem de alunos que estiveram a frente das Jornadas no período de 2009 a 2018.

Palavras-chave: jornadas acadêmicas, estratégia, grupo focal, administração.

ABSTRACT

The objective of this article is to present one of the strategies about learning in the events of the Administration course and its respective results through a research carried out in a University Center on the importance perceived, by the students of the respective course, in their participation from the preparation to the execution of Academic Days. Academic Days are annual meetings promoted by university students in order to bring up new emerging themes and / or subjects that are of interest to the course aiming at the integral training of professionals. The activities of elaboration and execution of the event promote academic and professional experience insofar as the contents learned in the various disciplines are used. The methodology used in the study was that of the focus group, which dealt with the analysis of the students' perception to verify whether strategy through the day, contributed to the formation of the future administrator. For this purpose, the sample of students who were at the head of the Conference from 2009 to 2018 was dimensioned.

Keywords: academic days, strategy, focus group, administration

Introdução

As Jornadas Acadêmicas são eventos periódicos promovidos por um grupo com o objetivo de trazer novos temas, e/ou assuntos que sejam do interesse dos participantes contribuindo com a formação integral do profissional, ou seja, um encontro de grupos de profissionais para discutir assuntos de interesse da área (MARTIN, 2015).

Por trás deste objetivo maior, existe uma estratégia do curso promovendo eventos universitários que buscam trazer novas experiências aos alunos tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Mais do que absorver os conteúdos, os alunos participam desde a escolha do tema até a avaliação total do evento passando por todas as fases do Ciclo PDCA – *plan, do, check and act* ou PDCL (*plan, do, check and learning*) planejamento, execução, controle e aprendizado conforme a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ, 2016).

A questão de pesquisa que norteou o estudo refere-se a **qual a percepção dos alunos, organizadores das jornadas, quanto ao desenvolvimento de suas habilidades, pós-participação na organização e realização desse evento no curso de Administração?**

O objetivo geral do estudo foi identificar a percepção dos alunos sobre o próprio desenvolvimento de habilidades durante a organização e realização das Jornadas Acadêmicas no ambiente do Centro Universitário.

Os objetivos específicos foram apresentar o contexto de eventos em especial os acadêmicos, o conceito de Jornadas Acadêmicas, apresentar o estudo realizado com o grupo focal dentro do ambiente acadêmico bem desenvolver, aplicar e analisar uma pesquisa de campo, sendo uma estratégia adotada pela coordenação do curso para promover o ensino e a aprendizagem.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, o estudo documental das Jornadas Acadêmicas do Centro Universitário e a pesquisa do Grupo Focal (GF) com os participantes das Jornadas de 2009 a 2018.

Foi utilizado o referencial teórico para pesquisas qualitativas e grupos focais Gaskell e Bauer (2002), Godim (2002), Minayo (2000), para os conceitos de eventos acadêmicos, o Regulamento da Jornada Científica do Centro Universitário São Camilo, as orientações para organização de eventos do Centro de Assessoramento Pedagógico – CEAPE da Universidade Federal do Paraná, o Guia prático sobre organização de eventos da Universidade Federal do ABC, o Manual de eventos da UNICAMP, o Guia para organização de eventos da Universidade Federal do PAMPA RS, e os autores Giacaglia (2003), Matias (2013), Martin (2015) Dorta (2015), Souza (2017), e ainda os documentos: atas e registros das Jornadas Acadêmicas do Centro Universitário (2009 a 2018).

A originalidade do estudo está na colaboração com o ensino e a pesquisa dos cursos de Administração, com a formação profissional e com a melhoria contínua das futuras Jornadas Acadêmicas sob a perspectiva do aluno.

Este estudo está assim organizado: a introdução apresenta o contexto do assunto, sua importância e justificativa, os objetivos, a metodologia, o referencial teórico, a seção dois descreve a administração de eventos, conceituação, objetivos, estratégias, eventos por objetivo ou área de interesse, classificação de eventos, a seção três apresenta a metodologia o estudo documental atas e registros das jornadas

acadêmicas e as questões e respostas do grupo focal, a seção quatro traz a análise dos resultados, após a análise são apresentadas as considerações finais e referências.

1 Contexto da organização de eventos

Segundo Giacaglia (2003) o **evento** surgiu desde os primórdios da humanidade com o objetivo de unir pessoas com pensamentos em comum. Tais grupos surgiram por força das descobertas que foram ocorrendo, e a necessidade que os homens apresentavam de se reunir para trocar informações relacionadas a assuntos, que pudessem ter importância para outros grupos, ou até mesmo para todos, além disso, era um modo de sair da rotina e dos afazeres diurnos.

Para Matias (2013), o surgimento dos eventos partiu do turismo, onde as pessoas tinham necessidade de novas descobertas e por isso se deslocavam para outros ambientes além do seu de convívio. Os primeiros eventos ocorreram na Grécia com os Jogos Olímpicos os quais eram celebrados a cada quatro anos e tinha caráter religioso. Assim outras cidades tiveram a iniciativa de criar seus próprios jogos, concursos e demais atrações, “a civilização antiga deixou de herança para o turismo e para o turismo de eventos o espírito de hospitalidade, infraestrutura de acesso e os primeiros espaços de eventos” (MATIAS, 2013, p4).

1.1 Conceituação de eventos

Giacaglia (2003) descreve que evento é um tipo de organização também considerada estratégia, que considera as necessidades de diferentes públicos, é uma forma de envolver pessoas em reuniões e discussões que possam estar voltadas ao fornecimento de informações ou atualizações em relação a determinados temas e assuntos comuns.

Conforme Cesca (2008), do ponto de vista das relações públicas os eventos são a execução de projetos bem elaborados e estruturados. Os eventos não acontecem por acaso, necessita de uma estratégia, sejam eles culturais, sociais, econômicos, políticos, esportivos ou ambientais e sempre estarão envolvidos em uma determinada área da vida do ser humano. Possivelmente os eventos sejam a principal circunstância que contribui para a evolução das pessoas considerando a atividade de lazer, conhecimento de outras culturas e temas importantes para a vida em sociedade. Para quem participa dos eventos, significa conciliação e interação, formação e consolidação de laços e relações de caráter profissional e pessoal. Por outro lado, para quem organiza os eventos, significa uma oportunidade de trabalho, estratégia, uma possibilidade de exercer a criatividade e a iniciativa, para atingir os resultados decorrentes da competência do organizador.

1.2 Objetivos da organização de eventos

Matias (2013) descreveu que o objetivo do evento precisa ter uma estratégia, além de entretenimento como os Jogos Olímpicos, a descoberta de outras culturas, era também a reconciliação entre povos, a fim de firmar decisões em torno de assuntos que causaram discordância entre os que ali governavam.

De acordo com Meirelles (2001) o objetivo do evento é o que se pretende alcançar com sua realização, seja ele institucional, promocional ou pessoal. Os objetivos são fatores essenciais para criar estratégia, estabelecer, firmar, manter e divulgar o

conceito e a imagem de uma organização, pessoa ou produto. Entende-se que o princípio de um evento é o seu objetivo, seja para qualquer finalidade.

1.3 Estratégias utilizadas para a realização de eventos

Segundo Watt (2007) a principal estratégia utilizada para elaborar eventos é o planejamento. Independente de seu porte deve-se ter critérios para que seja eficaz a sua realização, como por exemplo: a finalidade do evento, metas e objetivos, pessoal envolvido, tipo de gestão, a quem será delegado a responsabilidade de coordenar.

Não existem bons eventos sem que sua concepção, sua ideia e seus objetivos também o sejam. Para que isso se torne realidade, o início de um evento é sinônimo de trabalho cuidadoso e bem delineado e envolve a definição de todos os aspectos de seu planejamento e organização. (MARTIN, 2015, p.109)

Conforme Britto e Fontes (2002), estratégias são as ferramentas, ou seja, as armas usadas para se alcançar os objetivos traçados, Watt (2007) considera que o evento é algo que acontece e que precisa ser planejado, por ser uma área bastante extensa é fundamental identificar todas as tarefas a serem feitas e todas as fases que devem ser definidas e executadas visando sempre o sucesso do evento.

O êxito dos eventos está diretamente relacionado às atividades de planejamento e desenvolvimento e todas as ações devem ser pensadas de forma a motivar, envolver e fazer com que o público tenha uma visão positiva da marca, do produto ou do serviço.

2. Metodologia da pesquisa de levantamento da percepção dos alunos quanto à realização das jornadas acadêmicas: Grupo Focal

Para a verificação da percepção dos alunos participantes da elaboração e realização das Jornadas Acadêmicas do Curso de Administração foi utilizada a metodologia do Grupo Focal (Focus Groups).

No Brasil, desde 1980, observou-se um crescimento significativo na utilização de grupos focais (GF) como instrumento de coleta de dados e estratégia principal ou complementar à metodologia do tipo qualitativa. Seu objetivo é o de levantar percepções, opiniões e sentimentos frente a um assunto determinado num ambiente de interação (GASKELL, 2002 e MINAYO, 2000).

A utilização dos grupos focais, de forma isolada ou combinada com outras técnicas de coleta de dados primários torna-se útil na pesquisa qualitativa para dar suporte à tomada de decisão uma vez que deles saem propostas e sugestões com relação ao assunto avaliado a partir da visão dos diferentes participantes (GASKELL, 2002 e MINAYO, 2000).

A técnica de pesquisa qualitativa GF é derivada das entrevistas grupais, que coletam informações por meio das interações dos participantes. É uma forma de entrevistar grupos baseada na comunicação e na interação e seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador, ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados (MINAYO, 2000).

Difere da entrevista individual, pois utiliza a interação dos participantes para obter os dados necessários à pesquisa. Sua formação obedece a critérios previamente determinados pelo pesquisador, de acordo com os objetivos da investigação, cabendo

a este a criação de um ambiente favorável à discussão, que propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista (MINAYO, 2000).

Para a realização do grupo focal são necessários alguns passos: planejamento da entrevista grupal, estabelecimento do propósito, proporcionar os recursos necessários aos moderadores do grupo, definição dos participantes, perfil, processo de seleção e tempo de duração.

A literatura dos GF sugere que o número de participantes varie de 6 a 15 pessoas, ou aquele que permita a participação efetiva de todas as pessoas e a discussão adequada do assunto e devem apresentar características comuns associadas ao assunto da pesquisa (GASKELL, 2002).

Após a definição do perfil dos participantes do grupo e critérios de inclusão realiza-se a seleção intencional conforme os objetivos da pesquisa e em alguns casos os resultados da pesquisa podem justificar a revisão dos critérios de seleção das pessoas que compõem o GF (GASKELL, 2002 e MINAYO, 2000).

Cada passo do GF deve ser cuidadosamente preparado uma vez que tem impacto direto nos dados coletados: preparação da equipe, do ambiente, do moderador para a condução do grupo. Pode haver a presença de observadores externos (que não se manifestam) para captar a reação dos participantes desde que não tenham sensação de estarem sendo observados (GASKELL, 2002 e MINAYO, 2000).

O moderador tem as seguintes atribuições: introduzir e manter a discussão, enfatizar que não há respostas certas ou erradas; observar os participantes, encorajar o uso da palavra de cada um; buscar as "deixas" da própria discussão e fala dos participantes e construir relações com os participantes para aprofundar, individualmente, respostas e comentários considerados relevantes para o grupo ou para o pesquisador; observar as comunicações não verbais e o ritmo próprio dos participantes, dentro do tempo previsto para o debate (MINAYO, 2000).

O moderador deverá ainda ter sensibilidade e bom senso para conduzir o grupo mantendo o foco sobre o interesse do estudo, sem negar aos participantes a possibilidade de expressar-se espontaneamente, não induzir o grupo, de forma consciente ou não, a partir de seu ponto de vista, ter habilidade para administrar possíveis conflitos. É necessária a capacitação específica destinada aos responsáveis pela condução dos grupos ou, ainda, delegar esta tarefa a um especialista no manejo da técnica, assegurando-se, neste último caso, que ele tenha familiaridade com o objeto de estudo (MINAYO, 2000).

O objetivo do GF deve ser expresso de forma clara no momento de abertura dos trabalhos, sinalizando as questões centrais sobre as quais a discussão irá concentrar-se. Após breve apresentação dos participantes, é conveniente especificar as regras básicas de funcionamento dos grupos: falar uma pessoa de cada vez; evitar discussões paralelas para que todos possam participar; dizer livremente o que pensa; evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes; manter a atenção e o discurso na temática em questão e ainda esclarecer o papel do moderador que deve ainda deve assegurar que todos os participantes tenham assinado previamente o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual deve incluir a referência ao uso de gravadores ou câmaras, se for o caso (GONDIM, 2002).

As questões e o tempo dedicado a cada uma delas pode variar conforme o ritmo das discussões e o número de participantes. Durante as discussões são analisados o conteúdo e o discurso que serão objeto dos resultados e desdobramentos futuros.

3 Estudo documental do Centro Universitário – Jornadas Acadêmicas do curso de Administração

Os relatos descritos foram retirados das atas e registros de satisfação dos alunos, professores e funcionários participantes dos eventos acadêmicos, ressaltando-se as Jornadas Acadêmicas do Curso de Administração, nos anos de 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. Os documentos de 2012 e 2015 não foram apresentados pelo Centro Universitário até o momento do fechamento da pesquisa.

A primeira Jornada da Administração, Economia e Gestão do Centro Universitário ocorreu no período de 08 a 11 de setembro de 2009 nas unidades 1 e 2 com os temas Sustentabilidade focando em liderança do futuro administrador, assuntos Corporativos da Goodyear, Inteligências Múltiplas, sendo comemorado no mesmo período dentro do evento os dias do Administrador (9 de setembro) e do Economista (13 agosto). Compareceram aproximadamente mil participantes entre professores, alunos, convidados e funcionários. Os alunos elogiaram a iniciativa, pois foi importante para relacionarem a teoria com a prática e poderem se envolver diretamente na realização do evento.

A segunda Jornada de Administração, Economia e Gestão foi realizada no dia 09 de setembro e também nos dias 21 a 24 de setembro de 2010, com o tema Inclusão Organizacional e Social. O evento foi elaborado pelos alunos, professores e coordenadores dos Cursos de Administração, Economia e Gestão, com os objetivos específicos de ampliar e atualizar os conhecimentos dos convidados, e também de integrar alunos de outros semestres e cursos. Foi organizada uma programação para o evento apresentada sob a forma de painéis e palestras, houve uma estimativa de frequência de 300 pessoas por dia. Foram entregues pastas contendo bloco de anotações, canetas e *folders*. Com a experiência do evento realizado no ano anterior, na jornada de 2010 aperfeiçoou atividades e teve um tempo maior para a elaboração e divulgação do evento.

No ano seguinte, 2011, a terceira Jornada de Administração, elaborada pelos alunos do curso de administração do 5º Semestre, na unidade 1, contou com o tema Empreendedorismo e Sustentabilidade e teve como objetivo a conscientização sobre responsabilidade social, e a preservação do planeta. Os alunos foram supervisionados pelos professores do curso para a elaboração do evento, contudo estavam a frente do projeto do início ao fim, realizando os estudos do tema, possíveis patrocinadores para participação em palestras, brindes e materiais para convidados. Os recursos financeiros utilizados na Jornada vieram da festa Junina, evento antecessor à Jornada. Com isso os alunos tiveram a experiência de praticar o que era apresentado nas aulas de matemática financeira e orçamentária, *marketing*, entre outras. A instituição incluiu nessa Jornada mais um projeto: o início da elaboração das atividades complementares dos cursos o que fez com que a participação aumentasse uma vez que são computadas as horas de atividades de pesquisa, culturais, comunitárias e de aprimoramento profissional.

Em 2013 os alunos de administração sob a coordenação da Profª V.C. seguiram com a elaboração da 5ª Jornada de Administração, as palestras foram ministradas na unidade 1, com o tema Inovação com o objetivo de mostrar aos jovens e demais integrantes da sociedade a importância da inovação e desenvolvimento tecnológico. Participaram os alunos do curso de administração de vários semestres, de ciências econômicas e gestão, docentes e demais funcionários da instituição. Na programação

do evento foram apresentados os trabalhos de conclusão de curso (TCC), dos alunos concluintes e ainda a apresentação da empresa júnior em seu primeiro ano de projeto.

Para a 6ª jornada em 2014, os alunos do curso de administração escolheram o tema Fábrica de Ideias - Administração Integrativa: Informação certa, no Tempo Certo, as palestras foram ministradas na unidade 1, nos dias 09 e 10 de setembro. Houve uma estimativa de público total de 280 pessoas no primeiro e segundo dia, entre eles estiverem presentes alunos de outros semestres do curso de administração, alunos de outros cursos da instituição, funcionários, professores e público externo. Os professores trouxeram para os alunos o leque de informações que o curso de administração pode oferecer para atualização de temas e assuntos novos a serem discutidos nas próximas jornadas. Os dois dias de evento foram muito produtivos e os alunos conseguiram atingir o objetivo esperado e fizeram observações para melhoria nos próximos eventos.

A Jornada de Administração de 2016 – 8ª Jornada, foi organizada pela turma do 6º semestre do curso, abordou o tema “A Administração no período de crise”, as palestras aconteceram nos dias 12 e 13 de setembro e o intuito do tema foi levantar assuntos que podem trazer melhoria para as empresas nos tempos de crise, além de levantar quais ferramentas são capazes de trazer resultados positivos para a economia do país, outros subtemas foram discutidos como inovação e empreendedorismo. Na programação de palestras os convidados Márcia Pastore, apresentou tema Relacionamento entre as Instituições de Ensino Superior e seus Ex-Alunos - Reflexos na Captação de Recursos – Estudo de Caso da FGV-EAESP e Mackenzie, e Sr. Drº Paulo Marcelo T. Ribeiro, Consultor do SEBRAE/SP. No espaço cultural do Centro Universitário foi realizado em paralelo um evento beneficente para arrecadação de alimentos não perecíveis e roupas a serem doadas a uma instituição convidada pelos alunos como parceira na jornada. O objetivo do evento era de direcionar o tema para o âmbito social que foi alcançado com sucesso.

A 9ª Jornada de Administração com o tema Empoderamento Feminino em 2017 aconteceu no auditório na unidade 1 do Centro Universitário, nos dias 11 e 12 de setembro. A elaboração e execução do evento contou com os alunos do 3º e 8º semestres de Administração, sob a coordenação da Profª V.C. O tipo de evento definido para o primeiro dia foi Mesa Redonda com um debate entre os convidados sobre o tema abordado. Os participantes do debate foram os professores Profº. Me. D.M, Profª. Drª. E.M.O, Profª. Drª. N.C.B e a ex- aluna do curso de administração e pós-graduanda de secretariado A.P. A mediadora desse debate sobre o papel da mulher na sociedade foi a Professora J.C.

No segundo dia o tipo de evento escolhido foi palestra, e a convidada foi Lilian Gonçalves, (empresária, considerada a rainha da noite da capital paulista), que contou como foi o início da sua vida aqui em São Paulo, e as dificuldades que enfrentou por ser mulher e sua inserção na vida como profissional e empresária.

A estimativa de pessoas para os dois dias de eventos foi de 480 pessoas, entre alunos de outros cursos, e de pós-graduação, professores e funcionários da instituição. Todos elogiaram o trabalho feito pelos alunos de administração e o evento foi concluído com excelência.

No ano de 2018, a 10ª Jornada de Administração, contou com a parceria da empresa Level Up, que trouxe seu trabalho no desenvolvimento de profissionais.

Foram realizadas duas reuniões com a empresa para levantamento e discussão dos temas a serem abordados no evento, e estavam presentes alunos, professores, a coordenadora do curso e uma representante da empresa convidada.

O evento ocorreu nos dias 11 e 12 de setembro de 2018, na unidade 1 e dentre os participantes estavam alunos, professores, funcionários da instituição e público externo que se inscreveram pelo *site* para a participação. O tema do evento foi “O que é Coaching?” subdividido em: O poder do foco e autorresponsabilidade para uma vida de sucesso; Inteligência Emocional: Um diferencial no Mercado de Trabalho; Como se Inserir com Sucesso no mercado de Trabalho; Ser bem-sucedido ou não depende de você; Como trabalhar a si mesmo para ser alguém que realiza o quanto sonha; Chave do seu sucesso Profissional; e Propósito de vida e realização Profissional.

Houve somente duas comissões de alunos para auxiliar na Jornada, pois a empresa convidada já havia planejado a organização. As comissões foram cerimoniais que tinha a tarefa de auxiliar os palestrantes dentro do auditório, dar suporte no que fosse preciso, acompanhar os participantes a encontrar lugares vagos no auditório, etc.

O evento segundo os alunos e participantes foi satisfatório, e todos que ali estavam elogiaram a organização, os temas e o profissionalismo de todos.

3.1 Estudo do Grupo Focal – Pesquisa com Alunos do Centro Universitário

Para o levantamento da percepção dos alunos organizadores das Jornadas Acadêmicas do Curso de Administração quanto ao aprendizado adquirido desde a elaboração, realização, monitoramento e avaliação desses eventos foi utilizada a metodologia qualitativa Grupo Focal (GF).

Primeiramente foram levantados todos os documentos das Jornadas realizadas e os alunos participantes de cada uma delas e que estavam presentes, ou seja, em curso em 2018.

Foram definidos 06 participantes, a saber: 02 alunos do 4ª semestre, 04 alunos cursando por disciplina, e definido o moderador: a Profa. M.L.M.A, que tem experiência na condução de GF e conhece as Jornadas desde seu início.

Uma vez definidos os participantes, moderador e observador (este último a pesquisadora) passou-se ao planejamento da entrevista grupal, o propósito, os recursos necessários, a data, local, horário e duração do GF.

Para tanto foi reservada a sala 306, Bloco 1, 3º andar do campus 1 do Centro Universitário no dia 18/09/2018, das 18:00 às 19:30 horas. Os participantes receberam um convite pelo aplicativo de celular *whatsapp* com confirmação de recebimento e participação.

No início do trabalho houve a apresentação dos participantes, do moderador e observador, foram apresentados o propósito do GF, os objetivos da pesquisa, e a forma de condução da metodologia. Todos receberam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que incluía a referência ao uso de gravadores dos celulares, e aplicativo em *notebook*.

A seguir receberam o roteiro das questões para que pudessem acompanhar o andamento da discussão e apresentassem suas observações, sempre conforme a percepção de cada um e da interação entre todos.

O roteiro de questões que norteou a discussão no grupo continha 11 itens, permitindo certa flexibilidade na condução do grupo focal, com registro de temas não previstos, mas relevantes. As primeiras questões foram mais gerais e mais "fáceis" de

responder. Esta estratégia visou o incentivo a participação imediata de todos. Gradativamente foram inseridos os tópicos mais específicos e polêmicos, bem como questões suscitadas por respostas anteriores.

3.2 Resultados do Grupo Focal – Percepção e Sugestões

Apresentação das questões e respostas conduzidas pelo moderador junto ao GF:

Questão 1: Como foi sua primeira participação na Jornada? Conhecimentos do que fazer? Como realizar? Quem nos orientou?

Os participantes consideraram: para os eventos até o ano de 2017, os alunos não tinham noção de como elaborar e executar um evento, a responsável pelos eventos era a professora V.C. e havia um tempo maior e mais organização para a elaboração do evento.

Questão 2: Como esse conhecimento veio ampliando a cada jornada?

Os participantes consideraram: não estava ampliando e sim “afunilando”, pelo fato de que não havia mais tantos alunos na instituição como nos anos anteriores a 2017 interessados a elaborar o evento.

Questão 3: O que poderíamos ter feito diferente? Por que não fizemos? O que nos impediu?

Os participantes consideraram: para os alunos por disciplina faltou organização, e tempo, não houve planejamento, reuniões (encontros) para decisão das comissões e nem divisão de tarefas, porém os alunos puderam se dedicar mais as aulas.

Questão 4: Considera que houve participação ativa da equipe em todas as Jornadas? Por quê?

Os participantes consideraram: até o evento de 2017 teve colaboração de todos os alunos, porque segundo eles, havia incentivo maior à participação. Já em 2018 de acordo com os alunos, houve grande falta de interesse dos colegas de sala.

Questão 5: Usamos nossos conhecimentos adquiridos em sala de aula na elaboração, realização, monitoramento e controle da Jornada? Por quê?

Os participantes consideraram: todos os alunos concordaram que a Jornada é necessária para terem vivência da elaboração e realização de atividades correlatas na vida profissional, e a necessidade das instruções passadas pelos professores e a coordenação para que possam atualizar conceitos para gerenciar melhor as tarefas profissionalmente.

Questão 6: O que poderíamos ter utilizado como ferramentas de apoio e não utilizamos?

Os participantes consideraram: segundo eles era tudo controlado pela professora V.C. que sempre pontuava o que precisava ou não ser corrigido e elaborado nos próximos dias da jornada.

Questão 7: O que utilizamos de ferramentas de apoio? Foram aprendidas em sala de aula?

Os participantes consideraram: foram utilizados, organogramas, *checklist* e cronograma aprendidos em sala de aula.

Questão 8: Como a participação na elaboração das Jornadas contribuiu para a sua formação profissional?

Os participantes consideraram: auxiliou na demonstração prática de como trabalhar em equipe, organizar atividades, ter uma postura mais formal dentro da empresa, delegar e confiar funções, liderar, comunicação, argumentação, empatia.

Questão 9: Como a participação nas Jornadas poderiam contribuir de forma mais significativa?

Os participantes consideraram: fazendo com que o evento saia de um projeto bem elaborado anteriormente (aprendizado), ensinamento aos alunos a como negociar com os fornecedores, cotar preços de palestras, fazer um envolvimento maior com o aluno na elaboração. Que os alunos apresentem seus trabalhos elaborados em sala de aula no evento e retornar às apresentações de talentos que os próprios alunos elaborem (danças, tocar algum instrumento musical, etc.).

Questão 10: Como vocês estão preparando os sucessores?

Os participantes consideraram: apresentando aos novos alunos como é feito o planejamento da jornada, incentivando a participação nas reuniões com grupos fora das aulas, para poder discutir novas ideias sobre temas.

Questão 11: Quais sugestões do grupo?

Os participantes consideraram: posicionar os eventos do curso de administração como uma matéria, que tenha o pré-projeto, disponibilizar um manual de eventos, com regras de como pode ser feito um evento na instituição. Incentivar os alunos desde o início das aulas a preparar o evento, como atividades extras, de como planejar, organizar e controlar um evento, pessoas, finanças, etc.

Esse conjunto de sugestões foi analisado ao final do trabalho, e já se identificam muitas ideias de aprimoramento do processo.

4 Análise dos resultados

Os resultados demonstram que para a realização de um evento o primeiro passo é o planejamento. Conforme a questão 3, analisa-se que os alunos não realizaram a etapa P (Plan) do ciclo PDCL, o que causou dificuldade na organização do tempo e nas divisões de tarefas para a elaboração do evento.

Considera-se que o planejamento envolve a definição das possíveis estratégias que a equipe organizadora deve adotar e assegurar que sejam inseridas na estrutura do evento, portanto é possível que ao utilizar essa prática se reduzam as falhas do processo.

Na execução da Jornada, que seria o D (Do) do Ciclo PDCL, observa-se que conforme a questão 9, a realização das atividades e tarefas planejadas em sala de aula impulsionam os alunos a ampliar o conhecimento e refletir sobre a trajetória para o alcance do objetivo. Dessas atividades é importante destacar que para se obter melhores resultados é necessário que o aluno tenha a participação ativa, tendo mais autonomia em efetivar as tarefas e corrigir possíveis erros.

Na questão 7 pode-se analisar que o uso de ferramentas como cronograma, organograma e *checklist* como ferramentas que facilitam a visualização do andamento do evento e a verificação de dificuldades na realização, auxiliando os participantes a corrigir uma ação caso seja necessário. Essa fase refere-se ao C (Check) do Ciclo PDCL. Ao utilizar essas ferramentas como estratégia o resultado se torna mais eficaz.

Para o estágio L (Learning) do ciclo PDCL, foi possível verificar que através de orientações, os alunos conseguiram refletir o que era necessário alterar, melhorar ou continuar no dia seguinte do evento, segundo a questão 6. Essa fase do processo facilita a análise e faz com que a equipe organizadora reflita sobre ideias inovadoras, outras possibilidades de acertos, melhorias e a obtenção do crescimento contínuo dessas experiências para os próximos eventos.

A pesquisa trouxe à luz muitas compreensões que poderão auxiliar a instituição, a coordenação, professores e alunos na dinâmica da construção ativa e participativa das futuras Jornadas Acadêmicas do Curso de Administração, a saber:

- Necessidade de um Manual de condução das Jornadas Acadêmicas;
- Utilização do Ciclo PDCL desde a elaboração do evento até sua avaliação;
- Maior autonomia dos alunos na condução das Jornadas, com a coordenação e professores apenas como suporte a realização do evento;
- Formação de sucessores (alunos que se formam);
- Interface das disciplinas estudadas e a sua utilização na realização do evento.

A Jornada é uma atividade de apoio aos alunos que ao aprenderem planejar, organizar, executar e controlar um evento aprimora os seus conhecimentos, habilidades e atitudes pessoais e profissionais.

Considerações finais

O estudo demonstrou a importância dada pelos participantes quanto à continuidade das Jornadas e essa informação, uma vez passada à coordenação do curso, poderá auxiliar na condução de novas propostas, bem como ajustes na elaboração de novos eventos.

Para chegar a essa conclusão foi necessário entender um pouco do conceito de eventos apresentados nas seções 2 e 3, uma vez que os eventos surgiram desde o início da vida humana e tem o objetivo de unir pessoas e culturas a favor da obtenção de troca de informações.

Segundo a pesquisa realizada com os alunos, a Jornada é necessária para trazer novas experiências profissionais, atualizações do mercado de trabalho; para ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes dentro da instituição o que conseqüentemente contribui para a futura atuação do administrador, gerindo pessoas, finanças, etc. O trabalho em equipe, as ferramentas utilizadas, o conceito da teoria da administração, as orientações passadas pelos professores em sala de aula, são exercícios para a elaboração, realização e acompanhamento do evento, isso incentiva e melhora a percepção de compromisso dos alunos em suas atividades.

Para ter essa compreensão dos alunos foi utilizado o método do grupo focal baseado em comunicação e interação, que diferentemente de outros métodos, não têm a intenção de entender somente a opinião individual, mas sim do grupo. A metodologia do grupo focal segue alguns critérios conforme apresentado neste estudo, para se obter os resultados qualitativos.

Em resposta a pergunta de pesquisa deste trabalho, os alunos perceberam sua evolução, a necessidade de autonomia, o amadurecimento das ideias, a liderança, o enriquecimento do conhecimento, a necessidade de sucessores o que faz com que se tornem melhores profissionais e gestores de suas áreas de trabalho.

Percebe-se que conforme as respostas do GF os alunos que estão cursando por disciplina, tem mais eficácia na elaboração e execução da jornada de administração, pelo amadurecimento anteriormente citado, não havendo necessidade de alguém para coordená-lo.

Foi também verificado que há uma vasta tipologia nesta área de eventos e que deve ser cuidadosamente examinada, pois, cada evento tem suas características, metas e objetivos que devem ser traçados de forma planejada.

A pesquisa demonstrou que é necessária a opinião dos alunos para que se tenham melhorias no âmbito acadêmico, isso enriquece a instituição e os que ali

estudam. As sugestões apontadas pelo grupo focal foram devidamente avaliadas pela instituição que se propôs trazer melhorias para que os eventos continuem evoluindo.

O trabalho proporcionou crescimento prático e teórico para a autora do artigo que considera o assunto não encerrado, deixando assim uma oportunidade de aprofundamento para outros alunos.

Para os próximos estudos complementares a esse, se sugere: verificação da participação dos administradores na elaboração de eventos em seus locais de trabalho e respectivas formas de preparação profissional para isso, verificação da utilização dos conteúdos das disciplinas estudadas durante a realização dos eventos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

CESCA, C. G. G. **Organização de eventos: Manual para Planejamento e Execução**, 9. ed., São Paulo: Summus, 2008.

DORTA, L. O. **Fundamentos em Técnicas de Eventos: Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FNQ – Fundação Nacional da Qualidade. **Modelo de Excelência da Gestão**. Caderno. FNQ: 2016.

FONTES, N.; BRITTO J. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. 2.ed. Aleph, 2002.

FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. **Eventos: Estratégias de Planejamento e Execução**. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GIACAGLIA, M. C. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Estud. Psicologia, Natal, v. 7, n. 2, 2002.

KISHI, K. **Quais são as diferenças entre os eventos científicos: Galoá Journal**. Disponível em: <<https://galoa.com.br/blog/quais-sao-diferencas-entre-os-eventos-cientificos>> Acesso em: 23 set. 2018

MARTIN, V. **Manual Prático de Eventos**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2013.

_____. **Manual Prático de Eventos - Gestão Estratégica, Patrocínio e Sustentabilidade**. Versão Digital: Ebook - Rio de Janeiro. Elsevier, 2015.

MATIAS, M. **Organização de Eventos. Procedimentos e Técnicas**. 6 ed. Barueri: Manole, 2013.

MEIRELLES, G. F. **Protocolo e Cerimonial: Normas, Ritos e Pompa**. 4ª ed. São Paulo: Ibradep, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000

NETO, F. P. Melo; **Criatividade em eventos**. Rio de Janeiro: Contexto, 2000.

OLIVEIRA, M. M. de; ISAC, L. **Ciclo de Palestras do curso de Administração**, 2009. Disponível em:

<<http://www.unifai.edu.br/pesquisa/publicacoes/professores/bacharelados/ciclo-de-palestras-do-curso-de>> Acesso em: 23 set. 2018

SOUZA, de G.I **Manual do Trabalho Acadêmico-Científico**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

UFABC - Universidade do ABC. - Guia Prático para Organização de Eventos, 2005. Disponível em: < <http://www.ufabc.edu.br/images/aci/guia-pratico-para-organizacao-de-eventos.pdf>> Acesso em: 20 set. 2018.

UFPR – Universidade do Paraná. Manual de Organização de evento, 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual-de-organiza%C3%A7%C3%A3o-de-eventos-com-contatos.doc> > Acesso em: 28 ago. 2018.

UNIFAI – Centro Universitário Assunção. Manual de Trabalho Acadêmico. Atualizado - Centro Universitário Assunção - São Paulo, outubro de 2017.

USC – Universidade São Camilo. Regulamento da Jornada Científica. Setor de eventos, 2012. Disponível em:

<http://www.saocamilo-sp.br/novo/jornada_cientifica/downloads/regulamento-da-jornada-cientifica.pdf> Acesso em 23 set. 2018.

UFPR – Universidade do Paraná. Manual de Organização de evento, 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual-de-organiza%C3%A7%C3%A3o-de-eventos-com-contatos.doc> > Acesso em: 28 ago. 2018

WATT, David C. **Gestão de Eventos Em Lazer e Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.